



COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Amélia Regina Batista Nogueira

Pensar em Geografia é estabelecer relação com um saber que ao longo do tempo vem sendo acumulado a partir das relações vividas, das experiências dos homens com seus lugares e paisagens; é pensar, também, em um saber que serviu aos homens nos seus projetos de conquistas territoriais, pois, estes davam novas configurações espaciais aos lugares e as paisagens. Essas disputas e conquistas mostravam cada vez mais como o mundo é diverso, no que diz respeito às suas características naturais e, sobretudo, humanas. Pensar em Geografia nos leva a pensar nas diversidades regionais do ponto de vista das características humanas e naturais. Pensar em Geografia nos leva, enfim, a pensar em um conhecimento escolar que por necessidade de novas descobertas, e por ter uma definição do que era fazer Geografia e do para que serve esse conhecimento, levou esse a ser sistematizado como conhecimento científico. A Geografia desde então fez parte dos projetos de formação escolar nas políticas públicas para a educação. Assim como a História e a Língua Nacional, a Geografia é reconhecida como disciplina importante na formação nacional.

Desta forma, como pensar um conteúdo unificado para um país tão diverso em suas paisagens e modos de vida como o Brasil? Já em 1925, quando do primeiro curso de formação de professores, no Rio de Janeiro, já havia uma preocupação em construir diretrizes para um ensino de Geografia no Brasil. Neste momento propôs-se um conteúdo nacionalista e patriótico, que delimitou os conteúdos escolares até o final da década de 1970. Já a década de 1990 foi marcada pela discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental e Médio, retomando-se a proposta de ter diretrizes norteadoras para o ensino de Geografia no Brasil. Há uma compreensão de que as desigualdades regionais passam, também, pela desigual organização curricular. Assim, pensar em um documento que norteie o ensino-aprendizagem da educação básica, faz-se necessário. Portanto, mesmo compreendendo que uma proposta curricular nacional

não é a única variável a se considerar no processo de aprendizagem escolar, trazer a discussão e ao debate a Base Nacional Comum Curricular nos desafia a pensar o processo de ensino-aprendizagem no sentido de amenizarmos as diferentes maneiras de aprendermos e ensinarmos Geografia.

1 ESTRUTURA DO DOCUMENTO

Para compreender a totalidade da proposta do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é importante entender os princípios orientadores do documento, pois esses direcionam a proposta. Assim sendo, alguns pontos nos chamam atenção e é interessante destacar.

Já na apresentação inicial o documento deixa claro que não tem intenção de indicar conteúdos fechados, mas, de "sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo da Educação Básica" (p.7). Desta forma, cumpre o papel de um documento norteador dos currículos em nível Nacional, deixando mais aberto para as propostas regionais e estaduais, até porque a proposta também indica a valorização do "mundo vivido", demonstrando ao longo do documento que este mundo vivido tem no "lugar vivido" seu ponto de partida. Neste sentido, o documento já demarca sua proposta teórico-metodológica, pois este princípio norteia todo o documento, refletindo nos componentes curriculares, mostrando assim, uma coerência teórica.

As discussões apontam um conhecimento do estado da arte das perspectivas teóricas e metodológicas da ciência geográfica e que se revelam no Ensino de Geografia. Vale ressaltar ainda, a perspectiva interdisciplinar apontada pelo documento que agora se amplia por toda a educação básica, o que demonstra uma atualização no que diz respeito aos caminhos da ciência, que tenta através da interdisciplinaridade olhar os objetos e sujeitos do conhecimento na sua totalidade.

Chama-nos atenção ainda, o documento ser considerado como parte do "direito a educação"; não consideramos que os princípios que norteiam a base curricular demonstrem garantias de direitos, pois sabemos que o acesso a escola é que é garantia de direitos, ao estarem na escola os sujeitos da educação têm garantias de aprendizagens e não de direitos. Esses já devem estar assegurados como o próprio documento aponta, o papel da escola é assegurar aos estudantes esse direito (p. 8). O estudante, ao ter acesso a educação, o que considero como garantia de direito, deve reconhecer que está tendo seu direito a educação assegurado e na escola terá esse direito consolidado.

O documento apesar de salientar que é parte de garantias de "direito a educação", ao traçar seus doze princípios que denominou de "direitos de aprendizagem", traça percursos de objetivos de aprendizagem de conteúdo escolar, de socialização, de valorização de identidades e de lugares de vivências, de responsabilidades com o seu Ser e com o outro, além de levar ao reconhecimento de habilidades e competências. Esses princípios, por mais amplos que possam ser, não indicam direitos a Educação, esse é um princípio universal e que já deve estar garantido. **Sugiro, que o documento não se apresente como parte de garantias de "direito a educação" e nem "direito a aprendizagem", mas saliente, conforme o próprio documento já propõe, "os objetivos de aprendizagem", que é o que esses doze princípios indicam.**

Ainda a respeito dos princípios orientadores do documento, podemos perceber um foco muito grande no sujeito (estudante), considerando que esses princípios nortearão todo o ensino básico, ou seja, da educação infantil ao Ensino Fundamental há princípios indicados que extrapolam a faixa etária infantil, e que foge, inclusive, do controle dos estudantes de qualquer

um dos níveis, como por exemplo, o terceiro princípio: "cuidar e se responsabilizar pela saúde e bem-estar próprios e daqueles com quem convive...", direcionar essa responsabilidade para o sujeito escolar pode-se correr o risco de desviar a responsabilidade do Estado e da discussão de que saúde é um direito de cidadania conquistado através das lutas sociais. O mesmo princípio direciona ao escolar a promoção com o cuidado com o ambiente; esse também redireciona o olhar para o indivíduo deixando de lado as discussões mais complexas sobre os problemas ambientais, que na sua maioria, são resultados do uso descontrolado da natureza pela sociedade de consumo. **Sugiro que esse princípio reorganize a redação, em lugar de "cuidar e se responsabilizar..", mudar para: "participar de discussões sobre saúde e bem-estar próprios e daqueles com quem convive, bem como indicar e debater sobre as questões que envolvem os ambientes naturais e os de vivência social e profissional, demandando condições de vida e de trabalho para todos". (p.7)**

Quanto ao item: **Princípios, formas de organização e conteúdo** (p.15) do documento, a proposta está muito bem articulada no que diz respeito aos princípios apresentados e formas de organização do conteúdo. A proposta de **divisão de grandes áreas é boa, indica uma superação da idéia de fragmentação, o que se mostra coerente com a proposta interdisciplinar**, apesar de ainda ser uma forma de compartimentação da ciência, já supera a ideia de uma ciência positiva, dura. O documento mais uma vez demonstra a preocupação com a diversidade regional e local e salienta que a parte comum do currículo **"deve-se acrescer a diversificada a ser construída em diálogo com a primeira e com a realidade de cada escola"** (p. 15 e 16), **desmistificando a ideia de que um documento de Base Nacional Comum não prevê as realidades locais.**

É interessante, também, a ideia de eixos de articulação entre os componentes de uma mesma área e as diferentes etapas de escolarização, pois dá ideia de continuidade, de que o conhecimento se constrói de forma processual. A proposta de manter no documento a sugestão de temas integradores, ou transversais foi positiva, já que como proposta interdisciplinar é importante conduzi-la para a prática interdisciplinar e os temas integradores, muitas vezes, mais que os dos componentes específicos, estimula a interdisciplinariedade. Porém, esses temas mereceriam ser ampliados, falta um que possa discutir **as Relações de Gênero e o que diz respeito a Culturas Africanas e indígenas poderia ser o de Diversidades Culturais.** Reconhecemos que essas culturas (africanas e indígenas) são as mais representativas da cultura brasileira, porém, a Base Nacional Curricular, especialmente nos componentes curriculares Geografia, História e Religião **irão lidar com diversidades culturais e territoriais considerando também o mundo.** Além de que, as culturas africanas e indígenas já estão bem contempladas nos componentes curriculares específicos, sobretudo, no que diz respeito ao componente curricular Geografia.

1.1 A Área de Ciências Humanas

No que diz respeito a apresentação das áreas, mais particularmente a de **Ciências Humanas**, **percebe-se que o documento mantém uma coerência teórico-metodológica com os princípios do documento na sua totalidade**, qual seja, mesmo considerando a pluralidade teórico-metodológica, assume como direcionamento o pressuposto que considera as relações do homem com o mundo uma relação de existência, sendo assim o "ser humano, como protagonista de sua existência" (p. 236). A apresentação da área de ciências humanas define os componentes que se relacionarão e chama atenção no sentido de que o "o ensino das Ciências Humanas acontecerá ao longo de toda a Educação Básica" (p.236). Assim, o estudante compreenderá a ideia de ciência menos fragmentada desde os primeiros anos de escolarização. Desta forma, a Área de Ciências

Humanas acompanha a totalidade da proposta do documento, no sentido de indicar uma ideia de continuidade no processo de aprendizagem, considerando as etapas e o desenvolvimento cognitivo, porém não abrindo mão de que o conhecimento se constrói integrado, e no que diz respeito a área de Ciências Humanas, constrói-se na articulação entre espaço, tempo, relações sociais, políticas, culturais, simbólicas e religiosos de cada ser e seu grupo. E esse entendimento se dará independente das etapas, será o eixo norteador de todo o documento.

Por fim, analisando os objetivos gerais da Área de Ciências Humanas na Educação Básica percebe-se uma coerência lógica com a compreensão da proposta do documento da BNCC. Mantém, claramente, o princípio da valorização do conhecimento vivido e sua articulação com os conhecimentos do outro, além da compreensão do papel político, social e cultural de cada ser, valorizando os processos e fenômenos naturais e sociais integrados. Os objetivos da área são apresentados, chamando atenção para que se leve em consideração as diferentes **etapas de aprendizagem**, preocupação da proposta do documento. Desta forma, apresenta objetivos Gerais por etapa.

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental apresenta-se afirmando que se compõe relacionando vivência e experiência às situações cotidianas, integrando esses conhecimentos ao conhecimento científico, estimulando, ainda, o pensamento crítico dos estudantes. Salienta que a especificidade da área "trata da compreensão do mundo como processo de construção contínua" (p. 238), o que reafirma o compromisso desta etapa com a proposta geral do documento da BNCC. Chamou-nos atenção o fato desta etapa não contemplar as Leis 10.639/03 e 11.645/08, já que um dos objetivos do Ensino Fundamental apontados é "(Re)conhecer identidades e organizações na vida em sociedade em diferentes tempos e espaços, percebendo e acolhendo semelhanças e diferenças". O documento refere-se a essas legislações na apresentação da Área de Ciências Humanas no Ensino Médio e não se refere a presença desta no Ensino Fundamental, embora seja nesta etapa que se apresenta. Pensamos que caberia salientar que as legislações também referem-se ao Ensino Fundamental. Pois, observamos que no componente Geografia, as temáticas relativas às culturas afrodescendentes e indígenas estão presentes em quase todos os eixos do Ensino Fundamental e não são contemplados no ensino médio, portanto, é pertinente que seja revisto e que o documento saliente na apresentação da Área de Ciências Humanas que a legislação estende-se também para o Ensino Fundamental, visto que é nessa etapa, no componente Geografia, que está sendo desenvolvido.

No que diz respeito, especificamente, a área de Ciências Humanas no Ensino Médio, esse tem incluído as disciplinas de Sociologia e Filosofia ampliando o nível de conhecimento dos estudantes e trazendo discussões mais complexas. O ensino Medio sai do foco do sujeito para o de sociedade. Porém, como previsto nos princípios do documento, sem perder a ideia de que em meio as relações sociais há, também, relações de existência. A área prevê para o Ensino Médio a intensificação de ações interdisciplinares já que nesta etapa, mais dois componentes integralizam a área e novos conceitos são introduzidos além de uma discussão de caráter mais crítico a respeito das questões sociais, culturais, políticas e econômicas. Percebe-se que as etapas distribuídas na área de Ciências Humanas consolidam a proposta do documento. Consideramos importante e pertinente a estratégia do documento de construir um texto de apresentação da área de Ciências Humanas e, dessas, por etapa de aprendizagem, pois coloca em evidência os caminhos que os componentes terão que traçar sem perder a ideia de integração.

2 AS CIÊNCIAS HUMANAS E O COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

O componente curricular Geografia, é apresentado compondo a área de Ciências Humanas; o texto reflete a proposta como um todo, pois, a despeito de sua especificidade curricular traz como elemento norteador as relações cotidianas que se passam nos lugares, nas regiões e no mundo, sejam elas resultados de experiências vividas ou fruto de acúmulo de informações e conhecimento já sistematizado pelos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica escolar.

O componente Geografia é ressaltado pelo documento, já na apresentação da área de Ciências Humanas, quando este apresenta os componentes que se integrarão nesta área e afirma que na área "questões do contexto local e global são transversalizados no conhecimento escolar da área, sem hierarquização como unidade de conhecimento, a saber: a Terra e os territórios; o espaço e sua territorialidade pelas sociedades; as territorialidades; as diversidades; o trabalho e a relação com a natureza."(p.237), vemos que há uma integração da área com o componente curricular, neste caso, o de Geografia. Esse componente é evidenciado, também, na apresentação da Área de Ciências Humanas em suas etapas: no Ensino Fundamental chama-se atenção para a linguagem cartográfica como importante instrumento de compreensão do mundo. É definido nos objetivos gerais desta etapa o entendimento do mundo em suas diferentes espacialidades e temporalidades, desta forma, dando ênfase ao componente curricular Geografia no processo de aprendizagem escolar.

A área de Ciências Humanas no Ensino Médio traz o estudante à discussão de sua temporalidade e espacialidades voltadas para os problemas das desigualdades sociais e ambientais, sempre ressaltando as experiências vividas. Tem como um dos seus objetivos gerais a compreensão da "relação sociedade e natureza como processo criador e transformador do espaço ocupado pelos homens e mulheres" (p.240). O documento no que diz respeito a apresentação da área e sua integração com seus componentes demonstra uma coerência lógica em sua construção, mantendo o sentido da interdisciplinariedade, pois, procurou demonstrar o papel de cada componente na área, de forma que estes mantenham suas especificidades sem fugir dos eixos integradores.

O Componente curricular Geografia é apresentado em texto introdutório retomando os objetivos de aprendizagem do documento, pois reafirma que "fazer a Geografia, na escola contemporânea, implica torná-la presente no cotidiano de crianças, de jovens e adultos, provocando questionamentos, observações e análises como novas aprendizagens, intervenções e proposições para situações de suas vidas" (p. 266), chama atenção para seu compromisso com a articulação com outros componentes, mesmo os que ultrapassam os limites das humanidades, pois, particularmente, a Geografia é uma Ciência Humana que tem como seu objeto de estudo a materialização de uma espacialidade pautada no resultado da relação Sociedade e Natureza; daí poder transversalizar-se entre as Ciências Naturais, Matemáticas, Linguagens e as Ciências Humanas, foi pertinente esta ressalva no texto.

O texto indica as prioridades do componente para o **Ensino Fundamental e Médio,** partindo das relações vividas em que o sujeito se percebe no mundo (Ensino Fundamental) e das relações em que este percebendo-se como sujeitos do mundo, coloca-se como sujeito ativo e responsável pelo espaço geográfico (Ensino Médio). Entendemos assim, que os objetivos gerais da proposta se articula com as dos componentes curriculares e aqui em particular com os de Geografia.

O componente curricular Geografia apresenta em seu texto quatro dimensões formativas: **O SUJEITO E O MUNDO; O LUGAR E O MUNDO, LINGUAGENS E O MUNDO, RESPONSABILIDADE E O MUNDO,** a serem observadas na construção dos objetivos de aprendizagem, ou de direitos de aprendizagem como insiste o documento. Essas dimensões

formativas sistematizam a ideia dos princípios do documento, pois, o sujeito da aprendizagem é o foco central na proposta, além de que revelam a perspectiva teórico-metodológica da proposta como um todo e do componente curricular Geografia em particular, pois traz categorias e conceitos que são importantes na compreensão da Ciência Geográfica, como: lugar, mundo, entendidos na dimensão do sujeito e das suas relações de existência, assumindo, desta forma, uma proposta teórico-metodológica.

A proposta das quatro dimensões formativas é pertinente enquanto indicativas de categorias teóricas, pois estabelecem diretrizes de como o conteúdo deve ser dimensionado, encaminhado, refletido. Porém, enquanto **eixos temáticos** nos anos da formação eles não atendem a muitos dos objetivos propostos, em alguns momentos até desaparecem. Percebemos ao analisar os objetivos de aprendizagem, que algumas dimensões indicadas para aquele momento não se revelam nos objetivos de aprendizagem, por exemplo, a dimensão Sujeito Mundo, particularmente, no Ensino Médio é indicado em momentos de aprendizagem em que não fica evidenciada a relação do sujeito com o mundo e sim das relações sociais, econômicas, políticas. Chama-nos atenção também, a dimensão "Responsabilidade e o Mundo", da forma que está expressada, responsabiliza o indivíduo pelo cuidado com o mundo, redirecionando a discussão dos problemas para o sujeito, quando poderia deixar mais claro, que o compromisso social deste sujeito com o mundo deve ser estabelecido no seu envolvimento político com sua comunidade, desde a escolar até a comunidade mundo, mas que a responsabilidade com as mudanças está também com o Estado e com o modelo de sociedade que estamos construindo. Embora essa dimensão indique a intensão de problematizar os conflitos sociais, culturais, territoriais, ambientais, coloca como o responsável pela intervenção o sujeito. Penso que o protagonismo destes sujeitos se dará quando este se perceber como sujeito de transformação, e isso pode ser percebido na dimensão do coletivo, do social. Esta dimensão formadora poderia chamar atenção para: "**A SOCIEDADE E O MUNDO**", penso que cumpriria a ideia de uma construção lógica da proposta: Sujeito e o Mundo, O lugar e o mundo, As linguagens e o Mundo, **A sociedade e o mundo.**

Sugerimos que estas dimensões sejam tratadas como formadoras do componente curricular Geografia no sentido de um diálogo teórico-metodológico, e que sejam construídos eixos temáticos por ano, pois essas dimensões se repetem em todos os anos e muitas vezes não refletem os objetivos que estão indicados em cada ano. As dimensões formadoras estariam descritas no texto introdutório do componente, mas não como eixos. Penso que o componente curricular Geografia não apresentou eixos como propõe o documento, esses poderiam ser construídos indicando conteúdos que estão refletidos já nos objetivos de aprendizagem. Não como conteúdos pontuais, pois isto não é papel de um documento de caráter comum e nacional, mas temas amplos e integradores que direcionassem os conteúdos que deveriam ser priorizados naquele eixo. Como salientamos os objetivos de aprendizagem aqui propostos já contém ideia de conteúdos, caberia apenas agrupar por eixos.

No que diz respeito as transições ocorridas ao longo da Educação Básica: da Educação Infantil para o Ensino Fundamental dos anos iniciais para os anos finais, dos anos finais ao Ensino Médio, o componente curricular Geografia mostra coerência na construção de seus objetivos, pois propõe ao Ensino Fundamental fazer uma articulação entre lugar vivido e experiência vivida com o mundo, não no sentido do particular para o geral, mas no sentido da experiência cotidiana do sujeito para compreender a experiência do outro e dos outros lugares, buscando sempre esta articulação; no Ensino Médio, mesmo tendo a relação sujeito, lugar, mundo como categorias norteadoras, propõe objetivos de aprendizagem que tomam como referências os problemas ambientais, sociais, culturais, econômicos e sociais do mundo e

procurando entendê-las a partir do seu lugar vivido e experienciado, mais uma vez fazendo uma articulação como seu cotidiano, desta forma compreendendo o mundo em rede.

3 SOBRE OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

O componente curricular Geografia apresenta seus objetivos tendo como referência as quatro dimensões formadoras: O sujeito e o Mundo; O lugar e o Mundo; As Linguagens e o Mundo e as Responsabilidades e o mundo. Em todos os anos do Ensino Fundamental e Médio os objetivos são organizados a partir dessas dimensões. Compreendemos que essa forma de organização não favorece a compreensão dos diferentes tipo de conhecimento como quer propor o documento, pelo contrário, parece uma repetição de informações como se o documento estivesse direcionando sempre o mesmo foco de discussão. Além disso, os objetivos propostos, como já salientamos, nem sempre refletem as dimensões indicadas para aquela etapa, daí estarmos propondo que se pense em **eixos** que se articulem com os objetivos e dê um direcionamento já de conteúdo. De forma geral, os objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia segue uma organização lógica e de acordo com o desenvolvimento cognitivo dos alunos para quem o documento é proposto.

O interessante, é que essa ideia de progressão superou a organização do particular para o geral, ou do geral para o particular, os objetivos demonstram em todos os anos uma valorização do cotidiano dos sujeitos, mas sempre na preocupação de trazer o conteúdo escolar de caráter científico para o diálogo com as experiências vividas e com as articulações dessas com as experiências dos outros, assim com os problemas cotidianos do mundo, trazendo a cada ano proposto uma nova dimensão dos problemas sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos para diferentes escalas de análise. Os objetivos de aprendizagem avançaram no que diz respeito a superação da dicotomia Sociedade, Natureza, discussão ainda tão presente nas perspectivas teóricas da ciência geográfica, o espaço geográfico é retomado como categoria de análise e entendido na sua dimensão humana, onde a natureza é compreendida na relação entre os homens e mulheres habitantes da Terra, e, aí o uso da natureza é demonstrado a partir das relações culturais, sociais, econômicas e políticas.

No que diz respeito a redação dos objetivos de aprendizagem, levando em consideração que estes serão norteadores na elaboração dos conteúdos do componente curricular Geografia em todo o território Nacional, não caberia indicar objetivos que conduzam a procedimentos metodológicos, a procedimentos didáticos de como fazer. Entendemos que os objetivos do documento da BNCC devem se centrar na ideia do compromisso teórico-metodológico, da relação sujeito e aprendizagem e do compromisso com as diversidades culturais, sociais, ambientais, políticas e econômicas em que o estudante será inserido a partir de seu processo de formação escolar. Encontramos ao longo dos objetivos desde o ensino fundamental ao médio, objetivos que indicam: Construir, pesquisar, elaborar, localizar, registrar, aplicar, ler, mapear, coletar, descrever, avaliar. Esses objetivos no documento estão indicando o como proceder, como fazer, indicando assim, procedimentos metodológicos. **Sugiro** que sejam revistos e retomem a dimensão dos objetivos que cuidem de indicar uma ação de aprendizagem mais compreensiva e reflexiva, conforme deseja o documento.

Chamou-nos atenção, conforme já apontamos acima, o fato de no texto da área de Ciências Humanas e Ensino Médio ser considerada que essa etapa de formação e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais deve contemplar as manifestações culturais regionais, a história e as culturas afrodescendentes (Lei 10.639/03) e

indígenas brasileiras (Lei 11.645/08) (p. 240), porém nos objetivos de aprendizagem do componente Geografia essas legislações apresentam-se no Ensino Fundamental, do primeiro ao oitavo ano, sempre na dimensão formativa: "responsabilidade e o mundo"; já no Ensino Médio, não vimos nenhum objetivo que indicasse o cumprimento da legislação. **Existe para a Geografia uma outra orientação? Se não, é preciso observar este encaminhamento.** Percebe-se ainda entre os objetivos um **desequilíbrio entre as dimensões formativas dos diferentes anos, algumas trazem até cinco objetivos de aprendizagem, enquanto outras apresentam um ou dois objetivos, e em alguns casos se distanciam em termos de temas.** Por fim, e de forma mais pontual, observamos que há repetição de objetivos no primeiro ano do Ensino Médio, dimensão formativa; "Linguagens e o Mundo" (p. 280), que aparece também no segundo ano na mesma dimensão formativa: "Linguagens e o mundo" (p. 282) e no terceiro ano novamente como terceiro objetivo da dimensão Linguagens e Mundo, (p.283).

Como contribuição para a discussão de proposta de eixos na organização dos objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia, sugerimos:

EIXOS TEMÁTICOS DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Primeiro Ano/EF

EIXO 1: Lugares e Modo de Vida;

EIXO 2: O lugar vivido e o lugar mundo;

EIXO 3: Linguagens e a representação de lugares e pessoas;

EIXO 4: Diferentes ambientes e diferentes pessoas.

Segundo Ano/EF

EIXO 1: As pessoas e seus lugares no mundo;

EIXO 2: A paisagem do campo e da cidade e os diferentes modos de vida;

EIXO 3: Linguagens e o entendimento das diferentes paisagens;

EIXO 4: Diversidade socioambiental e o mundo;

Terceiro Ano/EF

EIXO 1: Lugares e territórios como mundo vivido;

EIXO 2: Transformação histórica natural de paisagens e territórios;

EIXO 3: A Representação gráfica e cartográfica das paisagens e territórios;

EIXO 4: Diversidade sociocultural e os lugares vividos.

Quarto Ano/EF

EIXO 1: Espacialidades territoriais políticos-administrativas, etno-culturais e socioambientais;

EIXO 2: Ambiente e produção da vida;

EIXO 3: Linguagem cartográfica e leitura do mundo;

EIXO 4: Territorialidades e conflitos na disputa por lugares.

Quinto Ano/EF

EIXO 1: O Lugar na escala regional e nacional;

EIXO 2: Dinâmica das paisagens e fluxos de pessoas;

EIXO 3: Linguagem cartográfica e a representação nas diferentes escalas de lugares e territórios;

EIXO 4: As matrizes etno-cultural das regiões brasileiras.

Sexto Ano/EF

EIXO 1: Diversidade etno-territorial brasileira (índios, negros e europeu);

EIXO 2: Espaço Geográfico e as dinâmicas socioambientais;

EIXO 3: Fenômenos, fatos e processos e as múltiplas linguagens de interpretação;

EIXO 4; Saberes geográficos, diversidade étnicas e ambientais.

Sétimo Ano/EF

EIXO 1: Região e construção de territorialidades;

EIXO 2: Políticas territoriais e dinâmicas populacionais brasileiras;

EIXO 3: Tecnologia da informação e compreensão da dinâmica espacial brasileira;

EIXO 4: Formação territorial e biodiversidade no Brasil.

Oitavo Ano/EF

EIXO 1: A formação etno-territorial das América(s) e África (s);

EIXO 2: A dinâmica da natureza e o mundo vivido dos povos da África (s) e Américas (s);

EIXO 3: Tecnologia da informação e análise dos fenômenos/fatos e processos na formação territorial das África(s) e América(s);

EIXO 4: Tensões e conflitos em territórios Americanos e africanos.

Nono Ano/EF

EIXO 1: O Espaço Geográfico: dos lugares vividos à dinâmica socioambiental e socioespacial mundial;

EIXO 2: A formação socioespacial da Europa, Asia, Oceania e Antártida;

EIXO 3: Redes informacionais e produção do espaço geográfico;

EIXO 4: Territórios e conflitos socioambientais e culturais nos continentes.

EIXOS TEMÁTICOS DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

Primeiro Ano/ EM

EIXO 1: Os lugares vividos e o processo de globalização: do sujeito do lugar a cidadania mundial e planetária;

EIXO 2: O mundo e as novas configurações territoriais;

EIXO 3: Imagens, lugares e a representação do mundo;

EIXO 4: Comunicação e redes: a dinâmica sócio-espacial e ambiental entre os lugares.

Segundo Ano/EM

EIXO 1: Políticas ambientais nacionais e internacionais e impactos nos lugares vividos;

EIXO 2: Formação territorial e social e a dinâmica socioambiental no Brasil e no mundo;

EIXO 3: Linguagem da tecnologia e as interpretações do mundo;

EIXO 4: Dinâmica populacional: territorialidades e diversidades sociocultural'.

Terceiro Ano/EM

EIXO 1: Políticas econômicas: relações de poder em escalas local/nacional e internacional;

EIXO 2: O Brasil frente a geopolítica internacional;

EIXO 3: Tecnologias da informação e dinâmicas regionais e territoriais;

EIXO 4: Sociedade de consumo e uso dos recursos naturais: das discussões locais as intervenções na política internacional.